

## Políticos dizem a Sarney que país não pode parar

Haroldo Hollanda

A constatação foi feita por várias lideranças políticas do PMDB e da Frente Liberal, que a levaram ao próprio presidente em exercício José Sarney. O País não pode permanecer indefinidamente perplexo, com as suas atividades econômicas em suspense, aguardando o desfecho do processo de recuperação do estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves. Faz-se necessário e até mesmo imperioso que o presidente em exercício José Sarney solte as amarras dos seus constrangimentos pessoais de natureza ética e política e passe a governar o País a todo vapor, enquanto o presidente Tancredo Neves cumpre o período de convalescença a que terá de se submeter, o qual, segundo as primeiras estimativas, deverá oscilar entre 30 a 60 dias.

Lideranças políticas da Frente e do PMDB levaram essas suas apreensões ao presidente em exercício, José Sarney, pedindo-lhe que abandone a atitude de reserva e de comedimento em que se encontra e assuma por completo as suas atribuições.

A enfermidade do presidente Tancredo Neves, ocorrida às vésperas da sua posse, criou no País um clima de expectativa na área econômica, que paralisou parcialmente as suas atividades. Some-se a isso o fato de que o presidente eleito adoeceu quando não havia ainda completado o preenchimento de funções importantes no segundo escalão da administração pública, responsáveis por setores vitais da economia, como a presidência do IBC, IAA e de tantos outros órgãos. Como o IBC ainda sem presidente, as exportações de café praticamente paralisaram. Só o café proporciona ao Brasil uma receita cambial mensal da ordem de US\$ 200 milhões.

Ontem, o presidente em exercício, José Sarney, preocupado com as advertências recebidas nesse sentido, deve ter convocado a seu gabinete o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, no propósito de com ele discutir e encontrar meios de concitar os meios econômicos a colaborarem com o novo Governo, imprimindo o maior dinamismo possível a todas as suas atividades, no período de convalescença do presidente Tancredo Neves.

O presidente em exercício deve também ter conversado sobre esses assuntos ao entardecer de ontem com o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB.

Nos partidos e entre todas as lideranças continua sendo exaltado o papel desempenhado pelo vice-presidente José Sarney nos sucessivos episódios políticos que marcaram a sua presença até aqui na Presidência da República, em fase dramática da vida pública nacional. Isso ocorreu às vésperas da posse,

motivado pela súbita doença do Sr. Tancredo Neves, o que impediu o presidente eleito de tomar assento e ocupar a cadeira da chefia do Governo e do Estado. Foi substituído pelo seu vice, acatando-se assim o que se encontrava estabelecido na Constituição. Nos primeiros dias, acreditando numa breve e rápida recuperação por parte do presidente, Sarney cumpriu e observou postura da maior discrição, como quem diz eu estou neste lugar apenas de passagem. Há ainda como circunstância política inibitória o próprio clima de emoção que conduziu Tancredo à Presidência da República, transformando-o em mito e símbolo das esperanças de todos os brasileiros. No entanto, como as expectativas do momento indicam a necessidade de que o presidente Tancredo Neves venha a ter provavelmente um período de convalescença maior do que o esperado, ganhou corpo a convicção generalizada de que o vice-presidente Sarney deve abandonar de imediato os seus constrangimentos políticos iniciais e assumir de fato as rédeas do poder e da República, passando a governar com plena desenvoltura, até que o presidente Tancredo Neves tenha condições de saúde para assumir integralmente as funções que o povo brasileiro lhe reservou. O que não pode, segundo as alegações feitas, é a administração pública e o próprio País permanecerem nesta postura de compasso de espera, natural até aqui, mas que a partir de agora tem de ser interrompida e deixada de lado, a fim de que o povo não venha a sofrer em sua própria carne as consequências, desse estado de paralisia dominante, decorrente do surto pelo qual passamos. Se há cargos importantes vagos no segundo escalão que eles sejam preenchidos, mesmo interinamente, a fim de que a máquina burocrática não interrompa a sua marcha. Faz-se ver também a Sarney que quando houver consenso em torno de uma indicação para o segundo escalão, ela deve ser de imediato efetivada, dentro da nova concepção política que passou a tomar corpo e a ganhar densidade na consciência pública nacional.